

Proposta para Comunicação: “A memória política de Isabel de Portugal”

Palavras-chave: **Isabel de Portugal – Regente – Castela**

O tema que proponho abordar centra-se na figura de D. Isabel de Portugal. A infanta que foi primeira filha do fértil casamento entre D. Manuel e D. Maria de Aragão, sendo baptizada com o nome de Isabel em homenagem à sua avó materna, Isabel “a Católica”, assim como à sua longínqua antepassada Isabel de Aragão “a Rainha Santa”. Longe estariam de imaginar que esta Isabel cresceria para se tornar Rainha de Castela, Imperatriz do Sacro-Império, esposa do monarca mais importante do seu tempo, mãe de Filipe II de Castela e Aragão e I de Portugal.

A proposta de comunicação resulta das investigações e trabalhos desenvolvidos no âmbito do Mestrado em História Moderna (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa). Como tema de tese para o referido mestrado pretendo desenvolver um estudo aprofundado sobre Imperatriz Perfeitíssima. Deste modo, a comunicação serviria igualmente para apresentar um breve estado da questão, destacando as principais questões e reflexões surgidas no decorrer das investigações para o trabalho final.

Atendendo à temática proposta para o Congresso – Memória Social, Património e Identidades – proponho dar a conhecer a designada princesa mais bela do seu tempo, cuja delicada beleza foi magnificamente retratada por Tiziano. Ao contrário do que sucede em muitos dos seus retratos, o interesse sobre a figura de Isabel de Portugal não se esgota na condição de mãe do herdeiro e esposa do Imperador. A presente proposta visa sobretudo recuperar a memória da Regente, Lugar-Tenente e Governadora de Castela. No exercício das funções políticas, Isabel destacou-se pela inteligência, perspicácia e preocupação em ser a melhor governante dos reinos que rapidamente acolheu como seus. Digna na sua condição de rainha e regente, soube cativar o amor do seu povo e admiração dos seus contemporâneos.

Propõe-se igualmente apresentar um sucinto retrato biográfico de D. Isabel, na medida em que qualquer estudo de uma figura histórica, independentemente da perspectiva e matéria em análise, não pode ser feito sem um conhecimento biográfico da personagem. Não obstante este propósito, o principal objectivo da comunicação seria o de recuperar a

memória política de Isabel de Portugal. Com efeito, propõe-se uma análise ao horizonte político da Imperatriz. Esta abordagem compreende uma exposição das principais questões com que se deparou a Imperatriz durante a sua acção governativa. Tal não poderia ser feito sem uma contextualização da realidade político-social castelhana na época em apreço, com destaque para as principais instituições governativas vigentes nos períodos em que Isabel de Portugal exerceu o papel de regente. Adicionalmente, propõe-se uma breve apresentação sobre algumas das figuras que faziam parte do círculo próximo à Imperatriz.

Relativamente aos instrumentos utilizados para a sustentação das conclusões a apresentar, destaca-se o suporte fornecido por alguns estudos relevantes produzidos pela historiografia espanhola¹. Quanto às fontes consultadas releva-se o rico epistolário trocado entre o casal imperial, essencial para o estudo da actuação política de Isabel de Portugal.

¹ No que se refere a bibliografia de referência, a figura de Isabel de Portugal tem sido objecto de pouco interesse por parte da historiografia portuguesa. Pelo contrário, Isabel de Portugal tem sido objecto de diversos estudos em Espanha. De entre muitas obras destaco: a brilhante tese de Maria del Carmen Mazáreo Coleto *Isabel de Portugal: Emperatriz y Reina de España* e o capítulo dedicado por José María Jover na sua obra *Carlos V y los Españoles*